



COLIGAÇÃO: HONESTIDADE E DESENVOLVIMENTO

PAULO MOCELLIN- Candidato a Prefeito

SOLANGE RIBEIRO-Candidata a Vice

- 1. Como pretende apoiar e incentivar os negócios locais, lembrando que o setor empresarial se divide em empresas industriais, comerciais e prestadores de serviços?**

1-Qualquer apoio ou incentivo do poder público, tem que partir de uma base legal e com base em dados e estatísticas, para que a partir da análise dos dados de cada setor, especialmente levando em consideração aos PILARES de um desenvolvimento sustentável: EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR, ESTRUTURA E MOBILIDADE, DESENVOLVIMENTO SOCIECONÔMICO E AUTOSUSTENTABILIDADE, estabelecer as bases de apoio ou incentivos. Sempre levando em consideração as potencialidades demográficas e as vocações primárias do Município. Mas como parâmetro básico, já temos uma arrecadação pública que é mais que o dobro de outros Municípios, só basta fazermos do dever de casa, estabelecendo um plano ESTRUTURAL E ESTRATÉGICO com METAS a longo curto, médio e longo prazo estabelecendo por lei que parte dos recursos do Royalties sejam, efetivamente aplicados no setor produtivo empresarial, incentivando primeiramente os polos industriais já consolidados do Município e após atraindo novos investidores, especialmente para a transformação e industrialização das matérias primas existentes.

2. No que diz respeito ao setor industrial, quais são suas propostas para atrair novas indústrias e incentivar as que já estão instaladas no nosso município?

2- Os salientado, é preciso consolidar primeiramente os pequenos polos industriais já instalados no Município, tais como as indústrias metalúrgicas, moveleiras, de confecções e outras, disponibilizando apoio ou incentivos financeiros, mas especialmente na aquisição de novos maquinários e tecnologia, bem como a formação profissional um dos maiores problemas atualmente, para isso é preciso atrair instituições técnicas que possa capacitar e preparar mão-de-obra. Quanto a atração de novas indústrias, existe espaço sim, especialmente porque nos últimos anos o Município vem se destacando e já possui toda a estrutura na produção de matéria prima, como é o caso de aves, suínos e até peixes. Mas precisamos ser mais incisivos para com as empresas que operam no fomento para que implantem, pelo menos, parte do seu complexo industrial em Santa Helena, pois só assim vamos agregar valor, não só ao produto com a comercialização, mas com entrada e circulação divisas, inclusive de exportações, melhorando a renda per capita e toda a movimentação comercial.

3. Quais são suas propostas para o setor de turismo do município de Santa Helena, especialmente sobre o Balneário Terra das Águas? Você tem alguma proposta adicional ao modelo que está sendo implementado atualmente, que possa gerar novas oportunidades de negócios?

3-Por mais que se fale e, mesmo o Município já ter investido mais de uma centena de milhões no "setor de turismo", ainda não temos praticamente nenhum produto turístico consolidado ou atrativo que agregue empregos e renda permanente. Temos sim, por enquanto um grande potencial que são às águas do Lago da Itaipu, mas que precisamos urgentemente a criação de pelos menos uma dezena de pontos ou produtos turísticos atrativos para consolidar ou fazer com que o turista, pelo menos, permaneça um a dois dias na cidade. Então nossa proposta é, primeiramente, transformar o lago, efetivamente, num produto turístico viável, com

atrações, criando e estabelecendo um calendário de eventos e incentivar a implantação de pousadas de pesca com guias pirangueiros, restaurantes típicos com cardápio a base de peixes, bem como envolver a comunidade e sua história cultural com artesanato próprio. Quanto ao Balneário, é preciso repensar a sua administração exclusivamente pública, entendendo que parte deva ser explorada pela iniciativa privada de forma que haja inúmeros produtos turísticos e atrativos e possa gerar renda para o empresariado e não apenas despesas para o setor público.

4. A Expo Santa Helena e a Rural Tech são eventos muito importantes para o fomento, desenvolvimento, inovação e inspiração dos negócios locais. Quais são suas propostas para apoiar e fortalecer esses eventos, caso seja eleito?

4- A Expo Santa Helena, já tem um importante histórico, mas ao nosso ver ainda não temos um produto consolidado em que todas as nossas potencialidades e produção estejam representadas, bem como ainda nos falta um local que contemple todos os expositores. Assim, nossa proposta é equilibrar melhor a destinação das verbas públicas que são destinadas para eventos, como é o caso de Show a nível nacional, destinando parte dessa verba, para a consolidação da Expo-Santa Helena, seja melhorando as estruturas, como na preparação dos expositores, pois a exemplo da Rural Tech, temos que atrair novas tecnologias e inspirar novos empreendedores, não podemos apenas nos tornar uma feirinha de ambulantes, mas mostrar nossa produção industrial e nossa capacidade de atrair novos investidores e empreendedores para o município, pois não há dúvida que a Rural Tech e as parcerias com as universidades nos colocará como um Município destaque, lembrado que também a Rural Tech precisa de uma estrutura mais adequada que vamos nos empenhar para fazer.

5. Quais são suas propostas para o Porto Internacional de Santa Helena? Qual é a sua visão sobre a relevância do porto na geração de negócios e oportunidades para o nosso município?

5- O Porto Internacional deveria e poderia ter recebido mais investimentos estruturais, pois estamos perdendo uma grande oportunidade de consolidar sua importância, vez que representa uma grande alternativa de importação e exportações de mercadorias em face do gargalo de Foz do Iguaçu, sendo que em 2023 apenas foram gerados 118 mil dólares e exportação. Nosso Compromisso, além de uma completa reestruturação e adequação é implantar uma rodovia marginal ligando o porto ao Parque Industrial Cerilo Caumo, para propiciar uma melhor logística e tirando o tráfego de caminhões pesados do centro, e além disso, possibilitar às margem dessa rodovia, a instalação de um novo parque industrial, especialmente com barracões para armazenamento dos produtos de importação e exportação, bem como possibilitar a instalação de empresas de suporte as importações e exportação, especialmente considerando que com a finalização da rodovia do Paraguai o fluxo de produtos aumentaria muito.

6. Caso seja eleito, o que podemos esperar para os próximos quatro anos da sua administração em relação a políticas públicas de apoio empresarial, geração de negócios e desenvolvimento econômico?

6- Com absoluta certeza, não só a classe empresarial, mas toda a população de Santa Helena, pode esperar uma grande mudança na governança, pois nosso plano de governo tem todo um planejamento estrutural e estratégico com foco nos pilares de desenvolvimento sustentável, seja na diminuição da máquina pública que, juntamente com a estrutura de pessoal consomem quase 90% dos recursos livres do orçamento. Nossa proposta é que pelo menos 30% dos recursos dos royalties sejam aplicados no setor produtivo, especialmente no fomento da indústria de transformação da nossa abundante matéria prima primária e com isso mudar o ciclo vicioso que se criou de só gerar despesas com estruturas, imobilização e empreguismo público, conceitos que podem levar, não só o poder público, mas grande parte do

empresariado a ter grave redução de atividades em caso de apenas faltar uma parcela de royalties.

7. Sendo Santa Helena uma referência estadual no agronegócio, quais são suas propostas para a consolidação e expansão desse setor no nosso município?

7- Tem se falado muito sobre Santa Helena ser uma referência estadual no agronegócio, mas a grande verdade é que o valor de referência que é tomado como base que é o VBP- Valor Bruto da Produção Agropecuária, apenas indica que Santa Helena tem um estoque de produtos agropecuários muito grande, cerca de 2,5 bilhões, pois o PIB ou VAB da agropecuária de Santa Helena, ou seja, o que realmente é faturado ou destacado nas notas, é de pouco mais de 500 milhões, ou seja, 4 vezes a menos, pois o que acontece é que todos os mais de 8 milhões de frangos e mais de 330 mil suínos cuidados e engordados aqui, vão agregar valor nos frigoríficos dos municípios vizinhos de Medianeira, Matelândia e Marechal C. Rondon, então a proposta para a consolidação e expansão tem que partir para a transformação e industrialização dessa produção ou matéria prima que está enriquecendo e gerando empregos apenas nos municípios vizinhos.

8. Na sua visão, o estabelecimento de políticas públicas, especialmente as de longo prazo, com ênfase na geração de oportunidades e no desenvolvimento econômico, pode ser construído a partir de uma visão compartilhada com o Conselho de Desenvolvimento Econômico e o Conselho Municipal de Inovação?

8- Nossa visão de estabelecimento de políticas públicas na geração de oportunidades e compartilhamento com o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Conselho Municipal de Inovação, já deveria ter acontecido, pois é premente a mudança de visão, de foco, de governança, uma vez que não é mais possível que apenas o mandatário principal, decida sobre o estabelecimento de um planejamento estrutural e estratégico para as futuras gerações

com uma visão de um desenvolvimento autossustentável, sabemos que os conselhos de desenvolvimento de alguns Municípios, são a base para o planejamento a longo prazo como ocorre com Maringá, onde nada em termos estruturais e estratégicos, nada é decidido apenas pelo Prefeito, estão já passou da hora do próprio conselhos se imporem, inclusive, mudando a Lei, para que tenham poder de decisão e veto em práticas dos gestor público, que não seguem o planejamento estrutural e estratégico, sendo minha proposta básica, a separação de parte dos royalties para que sejam investidos unicamente em projetos estratégicos, caso contrário corremos o risco de nos transformar em um município assistencialista em que sequer mão-de-obra vamos ter.

9. Considerando que o ambiente de negócios é fundamental para o processo de desenvolvimento, como pretende tornar nosso município uma

referência em facilidade e simplificação para a implantação de negócios, considerando os seguintes pontos:

a. Como promover a **desburocratização e automação de processos e procedimentos administrativos**?

a) Sobre a criação de um ambiente de negócio para o processo de desenvolvimento, a primeira política que temos que superar e implantar é a confiança, a parceria, a participação ativa de todos os setores produtivos, pois são eles que sustentam o poder público, a partir daí com dialogo com todas as entidades de classes, especialmente, a empresarial, levantar um diagnóstico de todas as necessidades e dificuldades que estão encontrando em seu ambiente de negócio e, a partir daí iniciar um ciclo virtuoso de crescimento e implantação de geração de oportunidades.

b. Como incentivar a **adoção de legislação simplificadora**, ancorada na Lei da Liberdade Econômica?

b) Especificamente, sobre a desburocratização, legislação, adoção de processos, temos que profissionalizar o setor público, especialmente os servidores efetivos das secretarias:

empresarial, planejamento, finanças e tributária, pois não é possível esperar mais de 7 anos para proferir um simples parecer sobre regularização de concessões ou mais de 12 anos para revisar o Plano Diretor, em que se estabelece todo tipo de restrições com o argumento que o Município apenas tem um Fiscal de Posturas.

c. Como adotar as **melhores práticas de gestão pública, priorizando a adoção de tecnologias e processos contínuos?**

c) Então, nossa proposta para melhorar a prática de gestão pública, é que todas as entidades, especialmente a ACISA, UTFPR, SENAI, SENAC e outras entidades organizadas, sejam protagonistas e, efetivamente, participem na implantação desse ambiente de simplificação, desburocratização, adoção de legislação e indicação de processos e tecnologias inovadoras com treinamentos em ambientes e equipamentos adequados para atrair todos os empreendedores e envolvê-los nesse processo, expondo de forma simplificada os processos, vez que a maioria não frequenta ambientes universitários.

10. Considerando que **saúde e educação são áreas fundamentais e estratégicas** na gestão pública, podemos fazer as seguintes perguntas:

a. Quais são seus **projetos e estratégias para buscar a excelência na educação** e, **adicionalmente, incentivar e impulsionar a geração de negócios na área educacional?**

a) Quanto a educação, por conta dos royalties, o município gasta mais de 30 mil por aluno no ensino fundamental, é preciso que esses valores sejam, efetivamente na formação, apoio e qualificação da comunidade escolar, pois com exceção de um colégio, todos os demais estão há anos na média básica do IDEB. Nossa proposta e compromisso é termos um quadro efetivo e comprometido de profissionais na educação, fazendo concursos públicos sérios para resgatar a qualidade do ensino, especialmente trazendo o aluno para o ambiente corporativo empresarial despertando vocações, uma vez que há anos estamos vivendo o imprevisto das

contratações de professores via CLT, sistema que não proporciona segurança e nem continuidade e, por consequência, nem buscam as especializações necessárias e nem se comprometem com a qualidade ou excelência, vez que não sabem quanto tempo vão ficar. É preciso fixar metas e também remunerar pelo seu atingimento.

b. Da mesma forma, **na área da saúde**, além da **busca pela excelência** no atendimento, **como é possível estimular as atividades de saúde como uma opção de diversificação de negócios e renda?**

b) Em termos de Saúde temos umas das piores referências regionais, na verdade há muito estamos perdendo hospitais, leitos e profissionais comprometidos e presentes. Então não há outro caminho a não ser o Poder Pública assumir esse serviço essencial, implanto de vez por todas um Centro Hospital Municipal micro regional, com a maioria das especialidades e estimular as clínicas particulares, pois a saúde é uma necessidade, especialmente para empresariado que sofre as consequências diariamente, pois seus funcionários, além de não ter um atendimento fora do horário de trabalho, dependem do atendimento de outros Municípios, o que acarreta além de custos adicionais e grande perdas na produtividade. Sem uma saúde que nos inspire confiança, não há como atrair novos investidores ou profissionais liberais, além é claro de impactar negativamente o empresariado local que perde duas vezes, pois além da produtividade, perde pelo deslocamento e atrativos comerciais dos centros maiores.

11. Considerando que **Santa Helena pode se tornar referência em várias áreas, como criação cultural, pesquisa e turismo de negócios**, além de potencializar a indústria da educação por meio de instituições como a UTFPR, o município pode desenvolver equipamentos e instalações para promover e sediar eventos, inclusive grandes eventos culturais e empresariais. Para isso, seria necessário **construir ou idealizar um anfiteatro ou um local com salas específicas e equipadas para múltiplos eventos. Como nosso município pode investir ou atrair negócios nessa área**, que oferece tantas possibilidades?

11- Não há outra dívida maior para com a população de Santa Helena, do que a não criação do espaço cultural nesses mais de 50 anos de sua existência. Um povo sem cultura é um povo sem identidade, mas é mais que isso, pois a existência de um ambiente, de uma estrutura cultural, faz com que desperte em cada um de nós, especialmente da criança, adolescência além de uma identidade, inúmeras vocações e, especialmente o espírito de pesquisa, de criação, de inovação, pois é preciso tirar o aluno do quadrado das salas de aulas, para que vislumbre outros horizontes. E nosso Compromisso além de construir não só um anfiteatro, mas um Centro Cultural que tenha salas aulas, de música, pintura, balé, biblioteca cultural, museu para resgatar nossa história e todas as demais oficinas culturais, bem como reservar parte dos shows das contratações nacionais, priorizando as atividades desse Centro Cultural como em bolsas para artistas para que possa evoluir e nos representar em eventos culturais.

12. Partindo da **premissa do potencial da economia digital**, como podemos planejar e **preparar o município de Santa Helena para atrair pessoas que queiram morar e viver aqui?** Considerando que estamos na era do home office e da busca pela qualidade de vida, **como Santa Helena pode se credenciar para atrair novos moradores?**

12- Santa Helena precisa investir muito para termos um ambiente digital, pois, além da transmissão dados qualidade ser custosa, também não criamos ou não temos espaços adequados, como prédios ou ambiente de home office coletivos em que os profissionais de todas as áreas possam utilizar e reduzir seus custos, mas especialmente, os estudantes e recém formados, pois hoje a construção, locação, mobilização, manutenção e licenciamento de um ambiente de trabalho profissional, inviabiliza qualquer atividade dos profissionais liberar que estão iniciando. Nosso compromisso, como já falamos, é reservar parte dos royalties para que sejam também investidos em estruturas de comunicação, bem como em incentivos a iniciativa privada, para que crie esses ambientes, pois só assim conseguimos atrair ou fixar nossos

profissionais liberais e novos moradores com potencial para gerar renda e empregos.

13. Qual é a sua **proposta**, tanto na **adequação da legislação municipal quanto em políticas públicas**, para atrair **negócios digitais**, como espaços de coworking, startups e incentivos fiscais?

13- Como já citado, a adequação da legislação, também depende da participação ativa das entidades de classe que sabem mais que ninguém do seu ambiente de negócios. E além buscar a solução da questão básica da legislação, da qualidade da internet e da própria deficiência do fornecimento de energia em nossa cidade, temos que buscar parceria com as UNIVERSIDADES, especialmente da nossa UTRPR e atrair para Santa Helena as estruturas do Sistema S: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai); Serviço Social do Comércio (Sesc); Serviço Social da Indústria (Sesi); e Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac). Existem ainda os seguintes: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar); Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop); e Serviço Social de Transporte (Sest), pois temos condições de manter uma estrutura e junto com os municípios vizinhos formar uma regional com o suporte necessário para não só atrair negócios digitais, mas sim a profissionalização essencial em todas as áreas.

14. **Santa Helena é referência na produção agropecuária**, especialmente de aves e suínos, e, conseqüentemente, pode se tornar referência na geração de **bioenergia e biofertilizantes** oriundos de dejetos. **Qual é a sua visão sobre essa oportunidade de mercado?**

14- Com também já nos referimentos anteriormente, a referência da nossa Produção agropecuária é um potencial muito importante, mas que não está sendo convertida em renda per capita e esse potencial de estoque de matéria prima, precisa ser transformada e agregar valor, pois o fato de nossos agricultores produzirem mais de 8 milhões de frango e 330 mil suínos, não nos credencia a ser referência de geração

de emprego e renda, uma vez que não estamos transformando essas matérias primas e agregando valor a elas. É preciso urgentemente, que toda essa matéria prima primária, seja industrializada, agregando de 8 a 10 vezes mais, pois só assim vamos ter uma renda per capita maior, como ocorre com o Município de Cafelândia, tem uma Renda Per Capta de 113 mil, Palotina 86 mil, enquanto que Santa Helena é a metade, 54 mil. Nossa proposta e compromisso, como já salientamos, que parte dos royalties sejam destinados para a industrialização e transformação das nossas matérias primas primárias, pois só assim vamos iniciar o ciclo de desenvolvimento sustentável que não só beneficiará o comércio, prestadores de serviços, mas a arrecadação do Município.

15. Sendo Santa Helena uma referência no agronegócio, na qualidade de vida e com potencial para atrair pessoas para o turismo e para residir aqui, quais são suas propostas para:

a. **Gestão dos recursos hídricos** do município;

15- a) **Quanto a Gestão Hídrica** já passou da hora de fazermos um controle melhor das águas dos nossos poços artesianos que estão secando e também termos um melhor aproveitamento das águas do lago da Itaipu, implantando a irrigação bem como reservatórios nos pontos mais altos para a irrigação por declive. Temos uma proposta audaciosa, que é a **IMPLANTAÇÃO DE UM CINTURÃO VERDE ECO-SUSTENTÁVEL** que abrangeria todas as áreas que vão da Ponte do Rio São Francisco até a Esquina Céu Azul e, a explicação da viabilidade é muito simples, essa porção de área está praticamente cercada pela reserva florestal de proteção do lago, sendo que se colocarmos duas grandes caixas d'água, uma no morro do Cristo e outra no Morro da Esquina Céu Azul e bombearmos a água do lago, poderíamos irrigar todas as propriedades por declive e além de produzirmos 3 a 4 vezes mais poderíamos implantar a maior área contínua de hortifrutigranjeiros orgânicos da região o que nos tornaria

referência, não só numa nova fonte de renda, mas na preservação ambiental.

b. Gestão dos resíduos (recicláveis e orgânicos);

b) **Quando dos resíduos**, a situação é insustentável e requer um plano emergencial, não só de aproveitamento, mas de uma destinação correta com as licenças pertinentes. O Município tem todas as condições de não só implantar, como de extrair uma receita dos produtos recicláveis e orgânicos, incentivando, inclusive a iniciativa privada, pois o poder público, além de gastar muito, tem demonstrado incapaz. Nossa proposta é setorizar a recolha e destinação dos resíduos possibilitando melhor controle não só da recolha e destinação, mas da própria conscientização da população quanto a importância da destinação correta, inclusive implantando um projeto para que os próprios habitantes do bairro ou quadra cuide dos espaços públicos, podendo e replantando árvores, jardins mediante abatimento no imposto IPTU, como já existe em algumas cidades.

c. Plano de mobilidade e integração urbana e distrital?

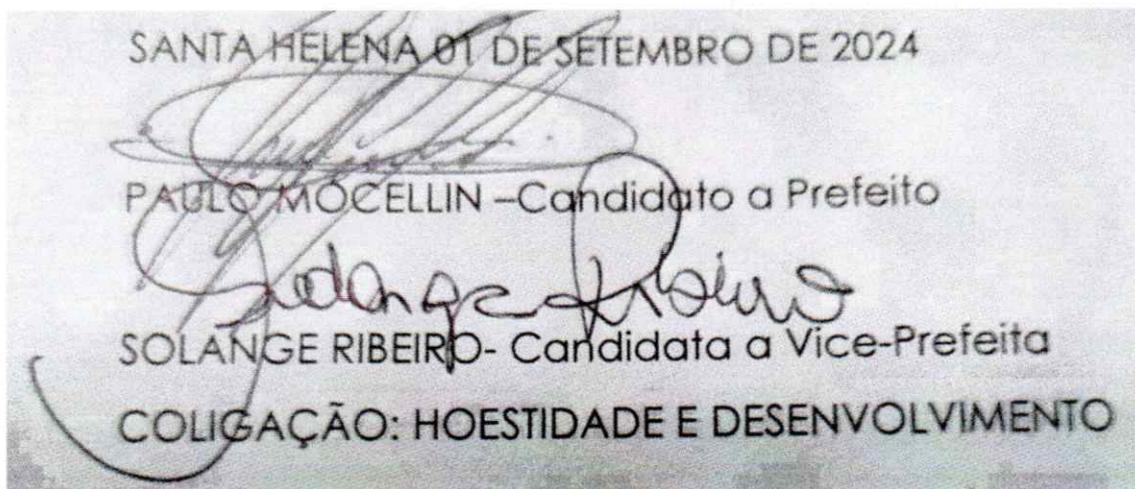
c) **Quanto ao Plano de Mobilidade** e integração urbana e distrital, observamos que foram consumidos mais de 200 milhões em lama asfáltica, calçamentos e reformas, mas a maioria dos bairros e distritos não tem uma rede de esgoto, nem galerias ou sumidouros de água fluviais, impactando no meio ambiente, nosso custoso transporte escolar poderia ser melhor aproveitando na interligação dos distritos, sendo que a cidade já comporta um sistema de transportes urbano que ligue os bairros, especialmente industriais.

16. Qual é a sua visão sobre a ACISA, e como pretende estabelecer parcerias e cooperação com essa entidade?

16- A ACISA sempre foi a entidade de classe mais representativa do Município, mas ao nosso ver, precisa se

impor mais, apresentar e defender projetos estruturais e estratégicos, fortalecer o Conselho de Desenvolvimento e ter voz ativa na administração municipal. Por isso queremos a ACISA e todas as demais entidades organizadas, juntas para discutirmos e implantar, efetivamente um PLANO ESTRUTURAL E ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVE. NÃO há mais como ficarmos apenas discutindo benefícios pessoais ou assistenciais. Somos todos responsáveis, principalmente nós lideranças e precisamos avançar, pensarmos SANTA HELENA para as futuras gerações, caso contrário corremos o risco em nos transformar, mais uma vez, numa cidade decadente ou insustentável, como ocorreu quando do alagamento, para isso, basta que uma única parcela de royalties falte, pois não fizemos a lição de casa ao consumirmos quase que a totalidade 3,5 bilhões de reais já recibos de royalties desde 1991, na manutenção da máquina pública e não em investimentos produtivos.

Santa Helena 01 de outubro de 2024



SANTA HELENA 01 DE SETEMBRO DE 2024

PAULO MOCELLIN - Candidato a Prefeito

SOLANGE RIBEIRO - Candidata a Vice-Prefeita

COLIGAÇÃO: HOESTIDADE E DESENVOLVIMENTO